

# MANIFESTO



## MULHERES NEGRAS EM MARCHA POR UM BRASIL COM DEMOCRACIA! SEM RACISMO! SEM VIOLÊNCIAS! SEM ANISTIA PARA OS FASCISTAS! JUSTIÇA POR MARIELLE FRANCO E LUANA BARBOSA! POR NÓS, POR TODAS NÓS, PELO BEM VIVER!

### MULHERES NEGRAS EM MARCHA POR REPARAÇÃO E BEM VIVER

Neste 25 de julho de 2023 chegamos à **8ª Marcha das Mulheres Negras de São Paulo**.

Sim, há oito anos nós, Mulheres Negras, tomamos as ruas da cidade para celebrar o Dia Internacional da Mulher Afro Latino-Americana e Caribenha e o Dia Nacional da Mulher Negra em mulheragem à Teresa de Benguela quilombola, símbolo da luta por liberdade e por um mundo sem exploração. Nós, mulheres negras, indígenas e imigrantes em diáspora denunciaremos genocídio racista desde sempre. Mas o dia 25 de julho é um dia de celebração e também o momento de reafirmar que estamos em marcha por direitos e contra o genocídio do povo preto, dos povos indígenas, das LGBTQIA+, das vítimas do feminicídio, contra todas as formas de opressão e pelo Bem Viver.

No dia **18 de novembro de 2015**, mais de **50 mil mulheres negras** tomaram Brasília em marcha, denunciando a marginalização social da população negra e, sobretudo, as múltiplas formas de opressão que a conjugação de racismo e sexismo produzem nas mulheres negras, elevando o patamar das nossas lutas e propondo um **novο modelo de sociedade por meio do Bem Viver**.

Inúmeras ações de luta têm sido construídas pelo movimento de mulheres negras porque grande parte da sociedade – incluindo governos e alguns movimentos sociais – ignoram que em função do **racismo patriarcal e cisheteronormativo** as mulheres negras e indígenas do Brasil são as que ocupam os mais baixos extratos sociais e se encontram nos territórios invadidos e explorados, nas favelas, nas periferias e nas ruas, recebendo pouca ou nenhuma assistência de governos e do estado.

O desafio da maioria das mulheres negras é viver, não apenas sobreviver!

Somos descendentes e herdeiras da luta e da resistência negra contra o criminoso sistema de escravidão que ainda não acabou, já que até hoje não recebemos a devida **reparação** necessária para o desenvolvimento da nossa **cidadania plena**.

Durante o antigo governo que atuou de forma planejada contra as políticas de direitos humanos, potencializado pelos discursos de ódio contra os mais vulneráveis, nós dos movimentos negros e de mulheres negras estivemos nas ruas enfrentando os processos de violência e violação dos direitos fundamentais, e as barreiras à participação política impostas, sinalizando a contradição de um conceito de “democracia” conivente com a **exclusão** e a **morte** da população negra, LGBTQIA+ e dos povos indígenas.

Seguimos nas ruas construindo as mudanças que precisamos e cobrando da esfera pública o comprometimento com nossas vidas!



O Brasil de hoje tem muitos desafios fundamentais para o povo negro. São eles:

- Garantir refeição diária para mais de 33 milhões de pessoas, sendo quase **80% mulheres e crianças negras**. Mais da metade da população brasileira convive hoje com algum grau de insegurança alimentar. Nós queremos **comida no prato**, com baixo custo, saudável e **sem agrotóxicos**.
- Erradicar definitivamente o **trabalho escravo**, já que no primeiro semestre de 2023 cerca de duas mil pessoas, quase todas negras, foram libertadas de trabalho análogo à escravidão. Quantas ainda sonham serem **libertadas?!**
- Reverter a situação de **pobreza** extrema, muito presente entre mulheres negras, e que alcançou os piores índices durante o governo anterior, cuja agenda de extrema direita, portanto racista, misógina, Lgtbfóbica, potencializada por discurso de ódio contra os mais vulneráveis, levou cerca de 10% da nossa população a estar nesta situação.
- Tirar o país do ranking vergonhoso de primeiro lugar de assassinatos de pessoas **trans** e **travestis** no mundo.
- Combater o **genocídio** do povo negro que segue em curso. Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a cada **100 pessoas assassinadas** no Brasil em 2021, **78 eram negras**. Em 2010, essa proporção era de 66,9%. Além disso, mulheres negras representaram **62% das vítimas de feminicídio**.

Compreendemos que para tornar as mudanças em realidade é fundamental **preservar a infância**, dar oportunidades para o desenvolvimento da **juventude** e proporcionar novas experiências aos que lutaram a vida toda para que estivéssemos aqui. E, portanto, é aqui neste território do centro da cidade mais rica da **América Latina**, onde a realidade revela corpos negros abandonados e hostilizados pelo poder público, que queremos expressar a urgência de nosso protesto!

Estamos nas ruas, em marcha, lutando por uma sociedade **sem o capacitismo, o etarismo, o cissexismo, o racismo religioso, o feminicídio**. Defendemos a **demarcação de terras** indígenas e quilombolas; a **reforma agrária** e o **combate ao racismo ambiental**.

Estamos em marcha por direito a serviços públicos como luz, água, internet de qualidade a preços acessíveis à toda população; ao transporte barato e de qualidade, a moradia digna e ao saneamento básico. Marchamos:

- Pelo direito a ocupar os espaços em **segurança**, à **cultura** e ao **lazer**.
- Pelo direito ao **atendimento integral à saúde** em todas as fases de nossas vidas, pelo livre exercício de nossa sexualidade e o direito a **parir com dignidade** e segurança ou ao **abortamento legal**, se for nossa decisão.
- Por trabalho **digno** e salário justo.
- Por justiça a **Marielle Franco, a Luana Barbosa, e a todas as mães** que tem seus filhos assassinados em chacinas pela brutalidade da polícia do Estado. Queremos justiça e cuidados com os familiares.
- Contra o aumento exponencial do **encarceramento em massa** de mulheres e homens negros sob o pretexto de uma falsa guerra às drogas. E as condições precárias e desumanas das pessoas encarceradas.
- Por uma política responsável de **redução de danos** e a descriminalização das drogas!
- Para denunciar a **violência política** sofrida pelas mulheres em todos os âmbitos governamentais, mas especialmente a violência racista sofrida por nossas iguais, eleitas democraticamente como nossas representantes!

**Temos o direito de ocupar lugares de decisão e poder!**

Somos milhares de mulheres negras e indígenas, lésbicas, bissexuais, trans e travestis, quilombolas, ativistas e ciberativistas, jovens, idosas, estudantes, educadoras, donas de casa, militantes, artistas, desempregadas, profissionais liberais, profissionais do sexo, servidoras públicas, comunicadoras, professoras, catadoras de recicláveis, profissionais da saúde, defensoras de direitos humanos, parlamentares, jornalistas, católicas, protestantes, de terreiro, sem religião, com fé na força de cada uma de nós, seguimos avançando e movendo o Brasil pelo Bem Viver.

**Estamos em marcha para que nossas vozes sejam ouvidas e nossos direitos sejam garantidos. Pelo direito a viver com alegria, dignidade e prazer. Afirmamos que nada, sobretudo a democracia brasileira, será feita sem nós, mulheres negras.**

**Junte-se a nós! Marcha das Mulheres Negras de São Paulo | 2023 Conheça nossas redes!**

**Facebook: @mmnegrasSP Instagram: @marchadasmulheresnegrassp**

**#25deJulho  
#NegrasPeloBemViver  
#NãoporTodasNós**